

A Auditoria Interna Governamental é uma atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria, criada para adicionar valor e melhorar as operações de uma instituição. Ela deve buscar auxiliar as instituições públicas a realizarem seus objetivos, a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e auxiliar a melhoria e a eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos, de controles internos, a eficiência operacional e a transparência.

INDEPENDÊNCIA E OBJETIVIDADE

Para que a auditoria interna seja independente, ela precisa de autonomia técnica, ou seja, deve ter acesso direto à alta administração para exercer suas funções sem interferências na execução dos trabalhos.

Os auditores devem atuar com imparcialidade e isenção, evitando qualquer conflito de interesse que possa comprometer sua objetividade.

ADICÃO DE VALOR

A auditoria interna gera valor ao realizar trabalhos de avaliação e consultoria que contribuem para o fortalecimento da governança, o aprimoramento dos controles internos, do gerenciamento de riscos, da eficiência e da transparência, com o propósito de apoiar a gestão no alcance dos objetivos institucionais, bem como a melhoria contínua.

As principais competências da Auditoria Interna são: avaliar a governança e, quando necessário, recomendar medidas para seu aprimoramento; analisar a eficácia do gerenciamento de riscos e contribuir para sua melhoria; e verificar se os controles internos foram identificados, implementados e são efetivos na resposta aos riscos.

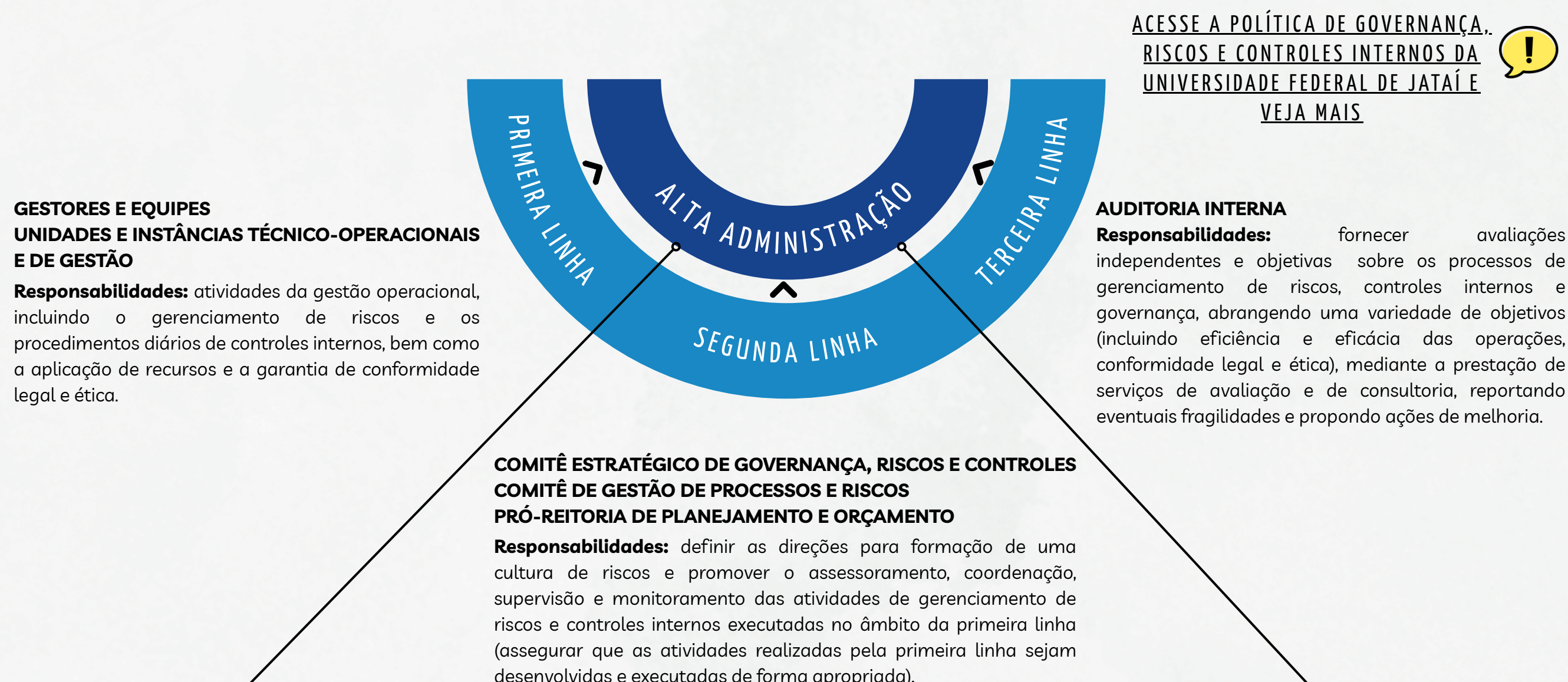
Além disso, também é sua competência prestar consultoria, ou seja, aconselhamento e serviços relacionados, que se destinam a adicionar valor e aperfeiçoar os processos de governança, gerenciamento de riscos e controles da instituição, sem que o auditor interno assuma qualquer responsabilidade que seja da gestão.

ENQUANTO, COMO REGRA, EM UM PROCESSO DE AVALIAÇÃO, BUSCA-SE ORIENTAR A INSTITUIÇÃO QUANTO AO QUE FAZER, NA CONSULTORIA, OBJETIVA-SE AUXILIAR A ADMINISTRAÇÃO NO COMO FAZER, SEM QUE O AUDITOR ASSUMA RESPONSABILIDADE ALGUMA QUE NÃO LHE SEJA PRÓPRIA.

O Modelo das Três Linhas

Para uma boa governança, é preciso atribuir responsabilidades com clareza e alinhar atividades por meio de cooperação e comunicação. Unidades e agentes devem atuar de modo integrado na criação e proteção de valor e no cumprimento dos objetivos institucionais, garantindo informações confiáveis e transparentes para decisões orientadas por riscos.

Nesse sentido, o Modelo de Três Linhas ajuda a identificar estruturas e processos que melhor auxiliam no atingimento dos objetivos e facilitam uma forte governança e gerenciamento de riscos.



Entenda na prática como é realizado um trabalho típico de auditoria interna

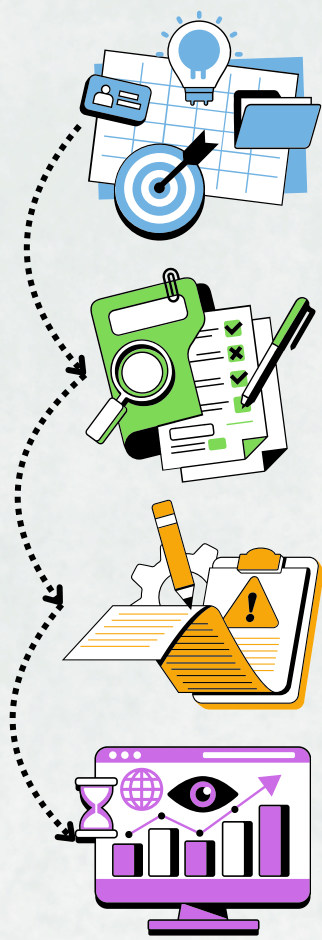
1 DEFINIÇÃO DO PLANO ANUAL DE AUDITORIA INTERNA (PAINT)

O PAINT é o documento no qual são registradas as atividades que a Unidade de Auditoria Interna pretende desenvolver em um determinado exercício. É a etapa de identificação dos trabalhos a serem realizados prioritariamente.

2 TRABALHOS INDIVIDUAIS DE AUDITORIA

São trabalhos específicos planejados e executados pela Unidade de Auditoria Interna sobre um objeto definido (processo, programa, sistema, política), normalmente selecionados a partir do PAINT.

3 ETAPAS DOS TRABALHOS INDIVIDUAIS



PLANEJAMENTO

É destinada à compreensão do objeto de auditoria, à definição dos objetivos e escopo e à organização dos passos necessários à efetividade e qualidade do trabalho de auditoria. Essa etapa tem por objetivo prover adequado e suficiente entendimento do objeto da auditoria, dos seus objetivos, dos principais riscos relacionados e da estrutura de controle posta em prática para mitigá-los. Nessa fase serão definidos o escopo, critérios, questões de auditoria e os testes necessários para a realização da ação.

EXECUÇÃO

A etapa de execução consiste em colocar em prática o planejamento. Serão realizados os testes previstos para assegurar a coleta e análise de dados e informações. A comparação dos critérios estabelecidos com a situação encontrada resulta no achado de auditoria. Em decorrência dos achados, podem ser emitidas recomendações

COMUNICAÇÃO

É feita por meio do relatório de auditoria, no qual são apresentadas as situações encontradas, análises, conclusões e recomendações efetuadas. É por meio da comunicação que a atividade de auditoria interna promove mudanças positivas na unidade auditada e agrega valor à gestão.

MONITORAMENTO

O monitoramento consiste na adoção de ações pela UAIG a fim de verificar se as medidas implementadas pela unidade auditada estão de acordo com as recomendações emitidas pela UAIG ou com o plano de ação acordado, bem como se essas medidas foram suficientes para solucionar a situação apontada como inadequada em relação aos critérios adotados.



PLANEJAMENTO

- Análise do PAINT: entender por que o trabalho foi incluído no plano anual.
- Formalização interna: registrar e organizar o trabalho dentro da Audin.
- Comunicação inicial: informar oficialmente à unidade auditada o início da ação.
- Análise preliminar do objeto: conhecer o tema e levantar riscos e controles.
- Definição de objetivos e escopo: deixar claro o que será examinado.
- Plano de trabalho: produzir a Matriz de Planejamento (questões, critérios e testes).



EXECUÇÃO

- Apresentação da ação: apresentar objetivos, escopo, equipe e critérios.
- Reunião de abertura: alinhar expectativas com a unidade auditada.
- Coleta e análise de dados: aplicar técnicas de auditoria e obter evidências.
- Consolidação dos achados: registrar resultados na Matriz de Achados.
- Elaboração do relatório preliminar: registrar as conclusões e exames realizados.



COMUNICAÇÃO

- Envio do relatório preliminar: compartilhar conclusões iniciais.
- Reunião de busca de soluções: discutir recomendações e prazos com a gestão.
- Manifestação da unidade auditada: permitir que a unidade auditada se pronuncie.
- Análise das manifestações: ajustar conclusões, se necessário.
- Elaboração do relatório final: consolidar resultados, recomendações e dar publicidade.
- Publicação do relatório final.



MONITORAMENTO

- Cadastrar monitoramento: iniciar acompanhamento das recomendações.
- Solicitar atualizações: verificar o andamento das providências adotadas.
- Analisar providências: avaliar se atendem às recomendações.
- Registrar benefícios: contabilizar ganhos decorrentes das melhorias.
- Continuar, alterar ou encerrar: ajustar ou concluir o monitoramento conforme os resultados.

ACESSE A CARTILHA DA AUDITORIA INTERNA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ E VEJA MAIS



CONHEÇA OS PROCESSOS MAPEADOS DA AUDITORIA INTERNA E VEJA MAIS

